

Comunidade de Prática

*Desenvolvimento Integral e Educação Intercultural na América
Latina*

Memória da Reunião Subgrupo 2

**Construção de políticas educacionais adequadas aos contextos rurais
31/08/2022 - 11:00-12:30hs (horário de Brasília)**

**Formação: Juventudes do campo: participação social de crianças, adolescentes e
jovens**

Brasil: Bianca Lima Silva. EFA Mãe Jovina

Estudante da Escola Família Agrícola Mãe Jovina, em Ruy Barbosa, Bahia.
Aprovada na Licenciatura do Campo na Universidade Federal do Recôncavo Baiano-
UFRB.

Experiência educativa e de inclusão na comunidade de Morro das Flores, município
de Ruy Barbosa, Bahia.

Bianca Lima Silva narrou seu percurso a partir da sua inserção na Escola Família Agrícola Mãe Jovina, em Ruy Barbosa (BA). Seu depoimento é uma amostra do poder transformador de uma educação articulada às condições locais, onde se exerce a pedagogia da alternância e se consideram as necessidades dos jovens de forma incluyente. Morro das Flores é uma comunidade agrícola que tem mais de 100 anos de fundada e está composta por aproximadamente 900 habitantes cuja renda depende totalmente da agricultura, porém a concentração das terras é bastante alta. O acesso de Bianca e quatro colegas na Licenciatura do Campo na Universidade Federal do Recôncavo Baiano-UFRB foi possível a partir de práticas pedagógicas de qualidade e contextualizadas na educação do campo. Isto reafirma a importância de uma política pública comprometida com a educação e o desenvolvimento local.

Peru - Carolina Trivelli - Instituto de Estudios Peruanos (IEP)

Mestre em Economia Agrícola pela The Pennsylvania State University (EUA) e
Economista pela Pontifícia Universidade Católica do Peru (PUCP)

A juventude rural no censo. Migração e Trabalho



COMUNIDAD DE PRÁCTICA

DESARROLLO INTEGRAL
Y EDUCACIÓN INTERCULTURAL
EN AMÉRICA LATINA

Os dados do Censo do Peru indicam que a população de jovens residentes em áreas rurais é menor comparada às grandes cidades. Isto significa que a migração é um marcador importante, assim uma questão relevante é quando os jovens decidem migrar. Sabemos que a procura pelo ensino médio é um fator importante e torna-se uma questão desafiadora no Peru. Pois entende-se que o ensino médio de qualidade não está ao alcance de toda a população. A pobreza no mundo rural é mais alta que nos cenários urbanos. Na sua maioria essa juventude rural está vinculada à agricultura mas nunca como empreendedores e sim como trabalhadores rasos sem acesso a maiores direitos e garantias. O mercado laboral agrícola é tremendamente informal; em muitos momentos a inserção da juventude no mundo laboral se dá sem remuneração, sendo mais acentuada para as mulheres. Enquanto os homens acendem, 95% das mulheres permanecem. Com relação ao acesso às tecnologias a grande diferença se centra na qualidade e na velocidade da conectividade. A pesquisa também aponta que ainda que a juventude tenha mais e melhor capital social, cultural, humano e educativo que seus pais, eles mantêm as mesmas condições econômicas deles. O capital social serve na cidade? A nova ruralidade é mais móvel e o desafio que assalta a juventude é migrar ou ficar no campo ou na cidade. Há muita rotatividade devido ao aumento do transporte (especialmente motos), de modo que a ida e volta diária do campo à cidade também se torna uma opção para os jovens. Para Carolina não se trata de reter os jovens senão de gerar condições distintas de desenvolvimento.

Comunidad de Práctica

Desarrollo Integral y Educación Intercultural en América Latina

Memória de la Reunión Subgrupo 2

Construção de políticas educacionais adequadas aos contextos rurais

31/08/2022 - 09:00-10:30hs (hora de Lima y Bogotá)

Formación: Juventudes del campo: participación social de niños, adolescentes y jóvenes

Brasil: Bianca Lima Silva. EFA Mãe Jovina

Estudante de la Escuela Família Agrícola Mãe Jovina, en Ruy Barbosa, Bahia. Aprovada en la Licenciatura do Campo en la Universidade Federal do Recôncavo Baiano-UFRB.





COMUNIDAD DE PRÁCTICA

DESARROLLO INTEGRAL
Y EDUCACIÓN INTERCULTURAL
EN AMÉRICA LATINA

Experiência educativa y de inclusión en la comunidad de Morro das Flores, município de Ruy Barbosa, Bahia.

Bianca narró su recorrido desde su inserción en la Escola Família Agrícola Mãe Jovina, en Ruy Barbosa, Bahia. Su testimonio es una muestra del poder transformador de una educación articulada a las condiciones locales, donde se ejerce la pedagogía de la alternancia y se consideran las necesidades de los jóvenes de manera inclusiva. Morro das Flores es una comunidad agrícola fundada hace más de 100 años y está compuesta por aproximadamente 900 habitantes cuyos ingresos dependen totalmente de la agricultura, pero la concentración de la tierra es muy alta. El acceso de Bianca y cuatro colegas en la Licenciatura de Campo en la Universidade Federal do Recôncavo Baiano-UFRB fue posible a partir de prácticas pedagógicas de calidad y contextualizadas por la educación rural. Esto reafirma la importancia de una política pública comprometida con la educación y desarrollo local.

Peru - Carolina Trivelli - Instituto de Estudios Peruanos (IEP)

Magíster en Economía Agrícola por la The Pennsylvania State University (EUA)
y Economista por la Pontificia Universidade Católica do Peru (PUCP)

La juventud rural no Censo. Migración y Trabajo

Datos del Censo del Perú indican que la población de jóvenes que vive en las zonas rurales es menor en comparación con las grandes ciudades. Esto significa que la migración es un marcador importante, por lo que una pregunta relevante es cuándo los jóvenes deciden migrar. Sabemos que la demanda de educación secundaria es un factor importante y se convierte en un tema desafiante en el Perú. Porque se entiende que la educación secundaria de calidad no está al alcance de toda la población. La pobreza en las zonas rurales es mayor que en las zonas urbanas. La mayoría de estos jóvenes rurales están vinculados a la agricultura, pero nunca como empresarios, sino como trabajadores comunes sin acceso a mayores derechos y garantías. El mercado laboral agrícola es tremendamente informal; en muchos momentos, la inserción de los jóvenes en el mundo laboral se da sin remuneración, siendo más acentuada para las mujeres. Mientras los hombres se encienden, el 95% de las mujeres se quedan. En cuanto al acceso a las tecnologías, la gran diferencia se centra en la calidad y velocidad de la conectividad. La investigación también señala que si bien los jóvenes tienen más y mejor capital social, cultural, humano y educativo que sus padres, mantienen las mismas condiciones económicas que sus padres. ¿El capital social sirve a la ciudad? La nueva ruralidad es más móvil y el desafío de los jóvenes es migrar o quedarse en





COMUNIDAD DE PRÁCTICA

DESARROLLO INTEGRAL
Y EDUCACIÓN INTERCULTURAL
EN AMÉRICA LATINA

el campo o en la ciudad. Hay mucha rotación por el aumento de los transportes (sobre todo motos), por lo que el desplazamiento diario del campo a la ciudad se convierte también en una opción para los jóvenes. Para Carolina no se trata de retener a los jóvenes sino de generar condiciones diferentes para el desarrollo.

La Comunidad de Práctica (CoP) es una iniciativa de los socios de Porticus América Latina para promover iniciativas de Desarrollo Integral y Educación Intercultural en Brasil, Colombia y Perú.



comunidadeeducativa.org
praticacomum@gmail.com